

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 13
Data 1 de agosto de 1973 Pg.: 8



Foto de Lúcio Flávio Pinto

Empreiteiras esperam que Funai cumpra a palavra na área da Perimetral

Empreiteira da Perimetral quer Funai nas obras

Do correspondente em Belém e da Sucursal de Brasília

"Se a Funai acompanhar as frentes de serviços das empreiteiras, não vai haver problemas. E acho que a construção da Rodovia Perimetral Norte é muito importante para a Funai deixar de cumprir a palavra prometida", disse ontem o engenheiro Antonio Alberto Canabrava, diretor regional da empreiteira "Mendes Junior", em Belém.

Antonio Canabrava acha que as exigências da Fundação Nacional do Índio, de não permitir a penetração das empreiteiras em áreas de tribos indígenas e de proibir que seus trabalhadores, entrem desacompanhados na floresta, são corretas, pois as equipes de trabalho atuarão muito próximas das tribos, às vezes até com 30 quilômetros de distância. "No entanto, se alguém da Funai trabalhar junto com a gente, não haverá perigo", disse o engenheiro.

Canabrava afirmou também que a empreiteira sempre mantém uma espécie de mensageiro à frente de seus trabalhadores. "Quando nos aproximamos de alguma tribo indígena ele imediatamente nos vem avisar com antecedência. Então, comunicamo-nos com a Funai, não havendo nenhum atraso do serviço".

A "Mendes Junior" tem um escritório em Macapá, para compra de material e triagem e embarque de pessoal para sua base, em Porto Grande. Uma pequena parte do equipamento que será utilizado na construção da estrada já foi transportado para lá. Apenas em se-

tembro o transporte das máquinas atingirá o máximo.

Preocupados com a situação dos grupos indígenas considerados como integrados, muitos deles com uma população marginalizada do processo de desenvolvimento do país, os técnicos do Departamento de Planejamento Comunitário da Funai estão iniciando um amplo programa de desenvolvimento comunitário que prevê assistência aos índios na realização de projetos econômicos, bem como no campo educacional e de saúde.

O programa já foi iniciado nas comunidades indígenas Guarani, do litoral fluminense e paulista, consideradas como as mais problemáticas pela Funai; nos grupos Xoleng, de Santa Catarina e ontem, cinco técnicos indigenistas seguiram para Kraolândia, no Mato Grosso, onde vivem quase quinhentos kraos, para dar início a um projeto semelhante.

"Apesar de termos um vasto programa a cumprir na Amazonia com os grupos indígenas ainda não integrados — argumentam os técnicos — acreditamos que o grande desafio da Funai está em conseguir recuperar os índios que sofrem um processo de aculturação sem qualquer planejamento ou apoio, como ocorrem com os grupos indígenas do Sul do País e alguns da região centro-oeste. Estes índios, atualmente são marginais na nossa sociedade e na realidade sofrem um problema dramático: não são mais índios, pois romperam com os seus antigos padrões culturais, nem absorvem, de forma adequada, os novos valores adquiridos da nossa cultura".